



PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES NA ATENÇÃO BÁSICA

JULIA TEREZA DANTAS BEZERRA LYRA SARAIVA; YOLANDA DE AZEVEDO MORAIS;
AMANDA MIRELLY CORREIA FARIAS; MONIQUE DO AMARAL FARIAS; ETIENE DE
FÁTIMA GALVÃO ARAÚJO

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é uma doença subdiagnosticada que pode ser prevenida, quando rastreada. É provocado pela infecção persistente do Papilomavírus Humano, sendo os sorotipos 16 e 18 com maior prevalência de alterações celulares, prevenindo com a realização do exame papanicolau. Portanto, para o diagnóstico, a principal porta de entrada do paciente no Sistema Único de Saúde deve ser na Atenção Básica (AB) de forma descentralizada, próxima ao usuário. Os profissionais que trabalham na Estratégia de Saúde da Família tem por responsabilidade uma área adscrita, tornando assídua a busca ativa dessas usuárias para diagnóstico e tratamento apropriado. Assim, esse estudo busca evidenciar o papel da AB na cobertura da população alvo no rastreamento de CCU. **Objetivos:** Relatar o poder do diagnóstico precoce do CCU através de ações preventivas e educativas realizadas pelas equipes das Unidades de Saúde. **Metodologia:** Revisão de bibliografia realizada em outubro/2023, conduzida pela base de dados Biblioteca Virtual de Saúde. Os critérios estabelecidos foram artigos nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 5 anos e com disponibilidade na íntegra. Utilizou-se os descritores “Câncer de Colo de Útero”, “Saúde da Mulher” e “Atenção Primária à Saúde”, encontrando-se 32 artigos. Estudos que não abordavam o tema foram excluídos, sendo selecionados 14 artigos para análise. **Resultados:** O rastreamento precoce por meio do incentivo à realização do preventivo é de suma importância, uma vez que, quanto antes detectar a doença, mais fácil o tratamento. Todavia, não basta apenas ofertar exames preventivos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), é preciso criar vínculo e, dessa forma, mobilizar e sensibilizá-las a realizarem. Logo, nos estudos selecionados, viu-se os obstáculos enfrentados para promoção de tal prática, como vulnerabilidade social, falta de orientação e infraestrutura suscetível. Assim, é preciso que se tenha ações de comunicação e planejamento entre as mulheres e as equipes. **Conclusão:** Destarte, as equipes das UBS estão aptas a intervirem nas ações voltadas a saúde da mulher, garantindo a prevenção e diagnóstico do CCU, por meio de visitas domiciliares e atividades educativas, visando o incentivo à realização do exame preventivo.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Atenção primária à saúde, Câncer de colo de útero, Diagnóstico precoce, Papilomavírus humano.